

# Vinicius de Moraes – Minha mãe

Minha mãe, minha mãe, eu tenho medo  
Tenho medo da vida, minha mãe.  
Canta a doce cantiga que cantavas  
Quando eu corria doido ao teu regaço  
Com medo dos fantasmas do telhado.  
Nina o meu sono cheio de inquietude  
Batendo de levinho no meu braço  
Que estou com muito medo, minha mãe.  
Repousa a luz amiga dos teus olhos  
Nos meus olhos sem luz e sem repouso  
Dize à dor que me espera eternamente  
Para ir embora. Expulsa a angústia imensa  
Do meu ser que não quer e que não pode  
Dá-me um beijo na fronte dolorida  
Que ela arde de febre, minha mãe.

Aninha-me em teu colo como outrora  
Dize-me bem baixo assim: – Filho, não temas  
Dorme em sossego, que tua mãe não dorme.  
Dorme. Os que de há muito te esperavam  
Cansados já se foram para longe.  
Perto de ti está tua mãezinha  
Teu irmão, que o estudo adormeceu  
Tuas irmãs pisando de levinho  
Para não despertar o sono teu.  
Dorme, meu filho, dorme no meu peito  
Sonha a felicidade. Velo eu.

Minha mãe, minha mãe, eu tenho medo  
Me apavora a renúncia. Dize que eu fique  
Dize que eu parta, ó mãe, para a saudade.  
Afugenta este espaço que me prende  
Afugenta o infinito que me chama

Que eu estou com muito medo, minha mãe.

**Vinicius de Moraes, Poesia**